

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO PRÁTICA DOCENTE NO PIBID DE PEDAGOGIA DA FAED (2022-2024): EXPERIÊNCIAS COM MINI- HISTÓRIAS

Andriele da Mata Soares¹
Stella Sanches de Oliveira Silva²

Eixo 3 – Profissionalidade docente

Resumo: A documentação pedagógica que será enfatizada neste artigo foi desenvolvida em um trabalho conjunto entre acadêmicos de iniciação à docência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), professora supervisora do Pibid e crianças. Todos os materiais de registro utilizados foram coletados na jornada de 18 meses em duas escolas-campo, nos momentos de compartilhamento de nossas vivências aos demais acadêmicos e professores. A documentação pedagógica que será abordada é a mini-história, que vai muito além de um documento, é uma construção poética das vivências, é uma observação das aprendizagens e das crianças, em suas releituras de mundo. As crianças produzem e participam das culturas, além disso, a sua relação com o mundo é caracterizada por seu aspecto único de leitura, dessa forma, quando desenvolvemos as documentações é necessário exercermos a escuta ativa diante dessas relações que são construídas na espontaneidade de suas relações.

Palavras-chave: Mini-história; Documentação pedagógica; Criança; PIBID.

Introdução

A documentação foi concebida a partir da concepção de observação, documentação e interpretação de Carlina Rinaldi *et al.* (2016). Para o desenvolvimento das mini-histórias foi coletado os registros realizados ao longo do programa pelas crianças, professora regente, assistente e estudantes de iniciação à docência, com o objetivo de divulgar as ações desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (Faed), entre os anos de 2022 e 2024 (Edital CAPES 23/2022).

Neste trabalho, especificamente, apresentamos algumas “Mini-histórias” de experiências das crianças em seu cotidiano na Educação Infantil. Conforme Fochi (2019), mini-histórias são episódios escolhidos, interpretados e compartilhados pelo adulto para a construção de uma memória pedagógica.

A documentação pedagógica vai além de um registro do passado, mas uma correlação entre passado, presente e o futuro, materializando-se uma pesquisa que nos possibilita a experiência e aprendizagens das relações constituídas entre a criança e o mundo (Forman; Fyfe, 2016) auxilia-nos na compreensão e reflexão do desenvolvimento das crianças, além da seriedade pelo seu processo autônomo de releitura do mundo e aprendizagens e como se estabelece as práticas docentes diante delas, em que “[...] a documentação tenta propor perguntas sobre o pensamento das crianças e as estratégias de ensino” (Forman; Fyfe, 2016, p. 260).

Uma forma de registro que “[...] fornece às crianças e aos adultos uma “memória” concreta e visível do que eles disseram e fizeram para servir como trampolim para os próximos estágios da aprendizagem” (Edwards *et al.*, 2016, p. 28). A

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia/Faed - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

² Doutora em Educação. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

mini-histórias proporciona um registro das experiências vividas pela criança, em seus momentos de maior curiosidade, que as instigaram a buscar respostas e estratégias de solução, ou seja, momentos de protagonismo em suas aprendizagens.

Enfatizando especificamente as mini-histórias, na qual permeia a presente pesquisa, é a observação do desenvolvimento presente no cotidiano das crianças, buscando em sua narração um enfoque principal, que conduzirá o desenvolvimento da escrita, preservando em sua linguagem a essência da infância.

A importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência proporciona aos acadêmicos a experiência prática em sala de aula, participar do cotidiano escolar, construir vivências e experiências além do já proporcionado no currículo do curso.

A oportunidade de estar semanalmente com as crianças e poder trazer para dentro de nossos estudos acadêmicos junto com os (repetição) demais pibidianos questões reflexivas, de dúvidas que nos instigam à pesquisa, possibilitou constituirmos um olhar mais crítico diante dos problemas que antes aparentavam ser insolucionáveis.

O planejar e as trocas de experiências entre pibidianos e crianças, professora supervisora e professora coordenadora, contribuíram para o desenvolvimento do nosso olhar mais amplo, deixando de se limitar ao acadêmico, mas tendo consciência do que é real, sem vivências idealizadoras.

Proporcionou sentir o que é estar diante de uma sala de aula, como conduzi-la respeitando os direitos e deveres das crianças e, principalmente, as infâncias como expresso nas DCNEIs (Brasil, 2009), ao apresentar a criança como um “[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva”.

As relações e aprendizagens são constituídas com os momentos de trocas e interações e isso se realiza não somente entre os acadêmicos e as crianças, mas também entre elas, diante de nossas propostas. Dessa forma, o Pibid oportunizou participar das práticas pedagógicas, desenvolvendo atividades que impulsionaram em nossa aprendizagem acadêmica, nos desafiando a estar diante dos imprevistos e nos reorganizando para uma prática diante da realidade, além de acompanhar de perto o desenvolvimento das crianças.

O planejamento dos pibidianos eram propostas mais lúdicas e dinâmicas, em sua maioria jogos e brincadeiras que seguiam como tema norteador, aspecto importantes e relevantes ao currículo. Nestes momento observamos na prática o quanto era possível aprender brincando, como Carolyn Edwards *et al.* (2016) apresenta em suas falas que “[...] as crianças nunca devem ser ensinadas de maneira abstrata, generalizada e desconectada da realidade concreta”, tudo está relacionado e contextualizado ao cotidiano das crianças, tanto no meio escolar como nas relações familiares. Logo, é a relação entre o vivenciado e o que aprende, que proporcionará um desenvolvimento, pois se cria sentido quando faz parte do cotidiano.

As vivências e registros ao longo da jornada de iniciação à docência

Durante o período de dezoito meses de duração do Pibid tivemos a oportunidade de observar e relatar diversas experiências. Pelo olhar de cada pibidiano foi possível a coleta de diferentes formas de documentações: cadernos de campo, linha do tempo do Pibid, portfólios, falas das crianças, stop motion e mini-histórias. Buscamos expor nas documentações um olhar por diferentes perspectivas sobre o que foi o Pibid.

A construção de uma documentação pedagógica parte de uma escuta ativa (Dahlberg, 2016) que se atenta a cada detalhe e seleciona o que lhe é importante para o registro e qual será o objetivo buscado diante desse registro. O cotidiano é composto de vários momentos e documentá-los contribui para a relação entre seus próximos—. Quando realizamos o exercício de relembrar, relatamos as recapitulações do momento de forma mais clara e objetiva do que se trata e o que estava sendo buscado.

As documentações pedagógicas “[...] oferecem as reflexões e pensamentos” (Fochi, 2019, p. 77). Quando documentamos revivemos aspectos importantes e principalmente quando voltada para as aprendizagens e desenvolvimento das crianças temos um contexto rico em detalhes.

A crianças tem em sua curiosidade a descoberta do que é o mundo, na sala ela tem inúmeras possibilidades de conhecimentos muito inesperados. Conforme a ideia de Malaguzzi (2016), trabalhar com crianças é estar diante mais das incertezas do que certeza, pois em seu inexplorado tudo pode se tornar uma caixa de surpresa prestes a acontecer novas situações inimagináveis, seguindo na aprendizagem, o seu próprio tempo e momento de acordo com cada individualidade.

As crianças contribuem para a construção do conhecimento, pois ele não está somente limitado ao professor. As incertezas que no início podem desestabilizar, orientam a como nos adequarmos, retomando novamente o quanto a documentação pedagógica nos instrui e aprimora as práticas pedagógicas, diante das crianças.

A sua importância vai muito além da comunicação, abrange sobre como saber agir, e tem a sua seleção é determinada a partir da estratégia utilizada, sendo por meio de fotos, vídeos e no decorrer das produções das crianças e anotações. É uma estratégia que concretiza os diálogos, contribuindo para mudanças (Fochi, 2019). A escolha das documentações pedagógicas partiu do levantamento dos materiais que já dispúnhamos, e cada um serviu como complemento aos demais, pois suas relações eram próximas e dentro dos contextos.

A coleta de dados foi fundamental para as documentações, em nossos momentos na escola-campo priorizamos a escuta ativa diante das narrativas das crianças, para observar a sua forma de se relacionar com o mundo e o desenvolvimento de suas teorias (Fochi, 2019). Um olhar pedagógico ativo e envolvido em suas práticas com o objetivo de criar vivências significativas com as crianças.

Cada momento registrado, partiu de uma narrativa, questionamento, dúvidas e hipóteses que as crianças apresentaram. Esses momentos foram registrados e transformados em documentação, contribuindo para alguns aspectos como: o diálogo, que são os momentos de troca de conhecimentos e aprendizagem; as mudanças, quando temos o hábito do relato por um longo período, para saber se é possível observar com clareza o desenvolvimento de cada criança; e, também, o compartilhamento, quando disseminamos os resultados dos materiais coletados contribuimos para outras aprendizagens e novas pesquisas.

Quando ficamos diante das crianças, estamos expostos a vários desafios, um deles é o da incerteza, pois não sabemos de todas suas reações. Durante os nossos momentos de registro, em sua grande maioria, eram acontecimentos espontâneos inesperados. O ato de direcionar e provocar os questionamentos contribuem para esses momentos, pois é como lançar um desafio em que não sabemos quais serão os resultados, cada criança reage de acordo com sua individualidade e respeitar a cada uma delas, proporciona o conforto e segurança para que a criança se manifeste de forma natural, sem se sentir pressionada para obter os resultados esperado por nós, mas ser real e autêntica nas suas aprendizagens.

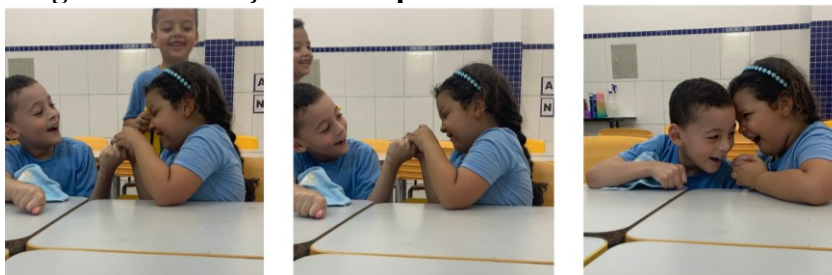
O desenvolvimento das mini-histórias

Como nas demais documentações, as “Mini-histórias” foram feitas ao final da jornada dos 18 meses do Pibid nas escolas-campos, a partir do levantamento, coleta e seleção de registros fotográficos, de vídeos, de áudios, materiais de propostas pedagógicas e vivências cotidianas das crianças. Todos esses materiais são resultados em conjunto do registro dos momentos de observação, que totalizaram oito mini-histórias produzidas.

O processo de escrita de cada mini-história possibilitou visualizar os aspectos que poderiam ter passado despercebidos sem um olhar mais direcionado. A narração textual, assim como apresenta Fochi (2019, p.49), “[...] torna-se especial pelo olhar do adulto que as acolhe, interpreta-as, e dá valor para a construção da memória pedagógica”.

As mini-histórias como relatado por Cardoso (2021, p. 29) “[...] são relatos poéticos com imagens oriundos da vida cotidiana na escola”. Muito além de registrar, a documentação nos proporciona visibilizar vivências cotidianas, incluindo e valorizando em seu contexto as interações e relações das crianças.

Figura 1 - Crianças do Grupo 5³ da EMEI Eleodes Estevan



Fonte: Acervo do Pibid Pedagogia FAED.

Todas as imagens e falas das crianças têm autorização da escola e dos responsáveis.

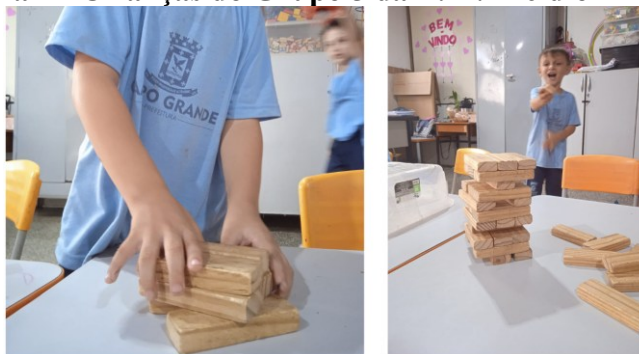
Na Figura 1, acompanhamos a brincadeira de queda de braço entre João e Sofia, uma disputa árdua para saber quem resistirá por mais tempo. Os dois entram em uma disputa de: “quem é capaz de ser mais forte?”. Uma pergunta ainda sem resposta, pois os dois seguem com firmeza a não desistir. Será que temos um vencedor? Foi um empate? Não sabemos, só temos a certeza de que a diversão foi garantida.

Em sinceras gargalhadas, a disputa é finalizada. Não temos um vencedor, mas sim uma contente amizade. A amizade é uma construção de afeto, desenvolvida com muita empatia e carinho, a partir dela as crianças constroem seus sentidos e significados diante das relações sociais pré-estabelecidas em seus cotidianos.

As relações que as crianças estabelecem com o seu próximo é de extremo afeto, elas têm em sua autenticidade o fazer único, sem igual, o que nos adultos dificilmente praticamos essa espontaneidade. Tão simples, singelo e único é a construção da criança com o mundo, tudo é novo e inexplorado.

A disputa relatada na Figura 1 é além de ver qual dos dois é mais forte ou talvez mais estrategista, que se articula de diferentes técnicas, como as próprias imagens já falam o importante é quem vai se divertir mais. O ato de documentar, capta momentos como esses, de interação entre diferentes infâncias, e como independente de suas individualidades e especificidades as crianças constroem seus diálogos únicos, estabelecendo sentidos ao mundo, mantendo-se autênticos a suas perspectivas.

³ A Educação Infantil, na Rede Municipal de Educação de Campo Grande, MS, denomina Grupo 5 a turma de crianças com 5 e 6 anos.

Figura 2 - Crianças do Grupo 5 da E.M. Alcídio Pimentel

Fonte: Acervo do Pibid Pedagogia FAED.

Todas as imagens e falas das crianças têm autorização da escola e dos responsáveis.

Na Figura 2, a brincadeira com materiais não estruturados possibilita à criança explorar o seu imaginário, seguir tentativas e erros, até obter a produção almejada. João Pedro junta vários retângulos de madeira, formando uma espécie de torre, mas ainda não é o que ele busca, desmonta e monta novamente. Segue em suas tentativas até o momento em que ele pede ajuda e me explica o que deseja fazer, mas não consegue. Seguindo suas orientações o ajudou a montar e chegar ao esperado.

João chama seus colegas para brincar, mas ninguém demonstra interesse, então brinca somente nós dois, e a cada peça retirada uma surpresa empolgante com um frio na barriga que nos contagiava e uma dúvida também: será que a torre vai cair?

A experimentação seguida de tentativas e erros é um processo necessário até que se chegue a aprendizagem, é por meio da brincadeira que as crianças realizam sua releitura de mundo, constroem sentidos e significados ao cotidiano. Por meio da exploração, a criança cria sentido ao mundo dos adultos, sistemas que se apresentam na sociedade com grande complexidade são compreendidos com mais facilidade nas brincadeiras, assim como na figura 2, à uma sequência de tentativas até que João, solicite ajuda, mas com a ajuda seguindo suas orientações, pois a liberdade autônoma das crianças de produzir, construir, experimentar e questionar deve ser respeitada, como de qualquer outra pessoa.

Figura 3 -Mini-história de crianças do Grupo 5 da E.M. Alcídio Pimentel

Fonte: Acervo do Pibid Pedagogia FAED.

Todas as imagens e falas das crianças têm autorização da escola e dos responsáveis.

Na Figura 3, em sequência a brincadeira anterior, a alegria e empolgação de João a cada desafio enfrentado faz com que mais colegas se aproximem, e queiram participar também deste jogo. Em um trabalho conjunto, eles montam uma torre maior

do que a primeira e realizam a organização das sequência de jogadas de forma estratégica. Seguindo a pequena roda formada ao entorno, organizaram uma ordem, e assim cada um respeitaria as regras sem jogar na vez do outro.

Quando motivados e instigados, o desafio contagia as demais crianças, que se tornam interessadas a entender o que está acontecendo, e iniciam uma incansável busca para se superarem a cada momento. Em suas relações, respeitando as individualidades de cada colega, pois elas têm consciência de que assim como ela está aprendendo com seus erros, é preciso ter paciência que seu adversário também está construindo assim um respeito mútuo nas aprendizagens.

O jogo Jenga, no qual as crianças da Figura 3 se desafiam, estimula a coordenação motora, atenção, senso estratégico, pois cada rodada do jogo pode mudar o resultado final. Os jogos têm a capacidade de conectar as crianças a um contexto histórico, pois é um mesmo jogo praticado há anos, que com o passar do tempo criou-se diferentes estratégias. Na turma do Grupo 5, ele é adaptado com diferentes regras construídas em um comum acordo no decorrer das rodadas.

A criança é um sujeito que produz e participa das culturas em suas relações com a sociedade, presente assim dos contextos históricos sociais. Todo comportamento inicia-se de um meio cultural, em que “[...] cultura são sistemas (de padrões de comportamento socialmente transmitidos) que servem para adaptar a comunidade humana aos seus embasamentos biológicos” (Laraia, 1986, p. 59).

Considerações Finais

Durante a formação inicial os acadêmicos que participam do Pibid têm a oportunidade de vivenciar experiências, construir competências e “desenvolver habilidades próprias do ato de ensinar” (Gorzoni; Davis, 2017, p. 1), o que pode levar ao enriquecimento de seus conhecimentos e à inovação das práticas, com novas perspectivas constituídas de acordo com as competências profissionais exigidas pela docência.

O Pibid tem como um de seus objetivos a inserção ao cotidiano escolar e estabelecer a relação entre universidade e escola, além de sua importante influência nas aprendizagens acadêmicas. Todos os materiais desenvolvidos e coletados serviram de base para o desenvolvimento de mini-história.

Os resultados que obtivemos, foram inimagináveis, pois se ramificam, contemplando as demais áreas de nossa formação. Muito além das práticas, uma construção teórico científica, a documentação pedagógica proporciona olhar a essência do desenvolvimento, a percepção dos observáveis.

A realização da Documentação Pedagógica contribuiu para o desenvolvimento de uma prática comprometida em observar e escutar a criança de forma complexa e responsável. Para que, por meio da concepção de criança como sujeito potente e capaz de produzir cultura e não somente de reproduzi-la, mas oportunizá-la a criar e inventar histórias, questionar para melhor compreender, explicar suas teorias sobre as situações e o mundo.

Para o desenvolvimento das mini-histórias, foi necessário a atenção a cada momento das crianças, cada registro contribuiu para a construção poética que permeia as narrativas das mini-histórias, que é muito além de uma simples narrativa dos fatos, é a documentação que permitirá observarmos as aprendizagem e o seu desenvolvimento.

O processo de construção proporciona retornarmos e revivermos o momento, olhar novamente para uma imagem ou vídeo que certamente passaria despercebido e nele observarmos a sua aprendizagem. Quando documentamos, criamos sentido para os registros, deixa de ser apenas mais um e se torna objeto de conhecimento e

aprendizagem que tem o poder de contribuir não somente para a os pibidianos, mas também para as crianças e os demais acadêmicos, professores e profissionais da educação infantil, interessados em dar um novo sentido para as crianças e as infâncias.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação(2009). Câmara de Educação Básica. **Resolução nº5**, 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE, 2009.

CARDOSO, Cristiele Borges dos Santos. **Processo formativo com mini-história**: Um estudo de casos sobre a narrativas do cotidiano pedagógico, 2021. Dissertação (mestrado) - Universidade La Salle – UNILASALLE, Programa de Pós-graduação em Educação, Canoas, 2021. (Orientadora: Elaine Conte).

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**, v. 1: A abordagem Reggio Emilia na Educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**, v. 2: a experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016.

FOCHI, P. S. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico**: o caso do Observatório da Cultura Infantil–OBECI. Doutorado em Educação. USP. São Paulo, 2019.

GORZONI, S. P.; DAVIS, O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, v.47, n.166, p.1396-1413 out./dez. 2017.

LARAIA, Roque B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.